

Qual a contribuição da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande para o desenvolvimento do município (1955-1969)

Resumo

QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS DO RIO GRANDE PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO (1955-1969)? RESUMO: A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande foi criada por lei municipal em 1958 e mantida pela Fundação Cidade do Rio Grande. A Fundação foi instituída com a finalidade de criar os primeiros cursos superiores na cidade atendendo a uma aspiração da comunidade desde a década de 20. Entre os objetivos destacava-se o de formar profissionais da área econômica que se tornassem empreendedores para o desenvolvimento da decadente economia municipal que enfrentava um período de estagnação da atividade industrial com a falência de diversas empresas. Como a citada Faculdade conseguiu atender a um de seus objetivos e às expectativas das autoridades locais para a reversão do quadro econômico daquela época, é o que nos propusemos a demonstrar com este trabalho. Apresentaremos um breve histórico do município e dos primeiros cursos superiores ali instalados. Abordaremos alguns aspectos da atividade econômica e como concluímos sobre a forma como a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas contribuiu para a reativação econômica do município. Palavras-chave: Ensino Superior, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, História da Educação

Palavras-chave: Ensino Superior, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, História da Educação

Ademir Cavalheiro Caetano
Universida Federal do Rio Grande
ademir29@hotmail.com

O município do Rio Grande

Rio Grande era o nome genérico dado às águas que correm desde o estuário do Rio Guaíba até o Oceano Atlântico, através da Lagoa dos Patos. Com as lutas entre espanhóis e portugueses pela posse das terras, em 1737, o local foi escolhido para construção do Forte Jesus-Maria-José, tendo sido promovida a vinda de índios catequizados e famílias do Rio de Janeiro e de Laguna. Formou-se, assim a povoação de Rio Grande de São Pedro. Cessadas as lutas, várias medidas foram tomadas para o reerguimento da antiga Vila, que mais tarde, foi escolhida para a Sede Municipal.

O distrito foi criado com a denominação de Rio Grande, por Provisão de 06.08.1736 e elevado a categoria de vila com a mesma denominação em 17.07.1751 e, com sede na antiga povoação, passou a condição de capital em 1745. Após ser extinta em 1763, retornou à categoria de vila por Alvará de 27-04-1809 e Provisão de 06-10-1809. Foi elevado à condição de cidade com a denominação de Rio Grande, pela Lei Provincial n.º 5, de 27-06-1835.

Situado na porção meridional da planície costeira, atualmente é um município urbano industrial, possuindo uma área de 2.814 quilômetros quadrados.

A população é predominantemente de origem luso-brasileira, a qual, já nos momentos iniciais da ocupação do território vinculou-se à população de origem africana. Ao longo dos séculos XIX e XX, o município recebeu diversos fluxos migratórios de alemães, italianos, poloneses, franceses, ingleses, árabes, sírio-libaneses e judeus, conformando, assim, uma população multicultural e diversa. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,793 contra 0,814 do Estado. De acordo com a Fundação de Economia e Estatística – FEE, o Valor Adicionado Básico (VAB) da economia municipal está percentualmente repartido entre os seguintes setores: agricultura (2,45%), indústria (63,41%) e serviços (34,14%).

Pelo censo demográfico de 2010 a população era de 197.228 habitantes (IBGE, 2012).

O conjunto portuário é formado pelo porto velho (calado de 5 metros), porto novo (calado de 8 metros e superporto (calado de 14 metros). A saída da barra do Rio Grande é protegida por dois molhes – obra concluída em 1914 -, com extensão de 4.012 metros e 4.250 metros, respectivamente oeste e leste.

Em função da posição geográfica, instalou-se um complexo portuário industrial, com destaque para o polo pesqueiro, o de fertilizantes e, recentemente o polo naval (Catálogo FURG 2013).

O ensino superior em Rio Grande

A realidade do município do Rio Grande, na segunda metade do século XX, revelava a carência total de escolas de nível superior. Propiciava-se, então, a evasão de significativo número de estudantes, que se dirigiam a outros centros em busca de continuidade para seus estudos. Essa força jovem, concluídos os cursos, raramente retornava a sua cidade de origem para participar do processo histórico, cultural e socioeconômico da sua cidade. A consciência de tal realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento cultural cuja finalidade precípua era a criação de uma Escola de Engenharia, justificada pela existência de um parque industrial que demandava elevado número de profissionais na área. Como a referida escola deveria ter uma entidade mantenedora, segundo os moldes exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura, através de uma Fundação de Ensino Superior, foi instituída a Fundação Cidade do Rio Grande no dia 8 de julho de 1953 (Catálogo FURG 2013).

Em toda fundação é importante ressaltar a figura do instituidor, que foi selecionado pelos membros da entidade e que dele seria toda a responsabilidade das ações dessa fundação. O escolhido para assumir tal cargo foi um sujeito que por toda sua trajetória até o presente momento, mostrava-se apto para ser o presidente da dita entidade. Escolhido por aclamação, o Engº Francisco Martins Bastos exerceu o cargo de presidente de 1953 até 1987, ano em que vem a falecer (TEIXEIRA, pag. 99).

Instituída a entidade mantenedora, pelo Decreto n.º 37.378 foi autorizado o funcionamento da Escola de Engenharia Industrial, reconhecida através do Decreto n.º 46.459 de 18 de julho de 1959 e federalizada pela Lei n.º 3.893 de 02 de maio de 1961, como estabelecimento isolado.

Posteriormente, surgiu a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas através de Lei Municipal de n.º 875 de 22 de julho de 1956 e através do Decreto n.º 43.563 de 24 de abril de 1958, o Governo Federal autorizou o seu funcionamento.

Em 1959, ano do centenário de nascimento de Clóvis Beviláqua, foi iniciado um movimento visando à instalação de uma Escola de Direito em Rio Grande, que seria mantida financeiramente pela Mitra Diocesana de Pelotas. A Mitra Diocesana contava com a colaboração de professores do município, da União Sul-Brasileira de Ensino e da Biblioteca Rio-Grandense, àquela fornecendo as instalações para o funcionamento e esta colocando seu acervo à disposição da clientela. Os esforços conjugados garantiram que, em 02 de fevereiro de 1960, pelo Decreto n.º 47.738, fosse autorizado o funcionamento da instituição, que recebeu o nome de Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, reconhecida pelo Decreto n.º 56.461 de 14 de junho de 1965.

A existência de um vínculo cultural entre Rio Grande e Pelotas favoreceu o surgimento de novos cursos, haja vista o grande número de candidatos que aspiravam a outros cursos de nível superior, buscando-se então, a instalação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande. Para seu funcionamento foram cedidas salas da Escola Normal Santa Joana d'Arc. Através do Decreto n.º 61.617 de 03 de novembro de 1967 foi reconhecida a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande. Nesta faculdade foram, ainda, criados, em 1964, os cursos de Letras com habilitação em Inglês e Francês; em 1966, o curso de Matemática, e em 1967, instalaram-se os cursos de Ciências e Estudos Sociais.

Quando a filosofia educacional do País admitia, a título precário, o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior e a Reforma Universitária preconizava a aglutinação de unidades independentes, menores, em complexos estruturais maiores, organizadas em função de objetivos comuns, foi assinado o Decreto-Lei n.º 774,

autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande – FURG, em 20 de agosto de 1969 (Catálogo FURG 2013).

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande

Para a realização deste trabalho, que classificamos como pesquisa exploratória, com base do que Gil diz

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002:41).

Ainda segundo Gil, apresentamos um trabalho que classificamos como bibliográfico e documental, pois apresenta as seguintes características, com base no delineamento, que expressa, em linhas gerais, o desenvolvimento da pesquisa de acordo com o procedimento adotado para a coleta de dados. Segundo referido autor, há dois grupos de delineamentos,

[...] aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo grupo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa ex-post facto, o levantamento e o estudo de caso(GIL, 2012: 43).

Utilizamos-nos, como fontes, dissertações de mestrado, que aproveitamos conforme fala Barros,

[...] outro setor de ponta em termos de conhecimento atualizado é constituído pelas dissertações e teses. Muitas delas não foram publicadas, ou então encontraram edição mais resumida depois de sua defesa, mas certamente todas poderão ser buscadas nas bibliotecas das suas universidades de origem. Estabelecer um diálogo com o as teses que se desenvolveram em torno de temáticas afins com o trabalho que se pretende realizar é não apenas trazer novos elementos para o debate, mas potencializar a intertextualidade que se construída pelo pesquisador(BARROS, 2005:61).

Nas quartas, quintas e sextas décadas do século XX, o município de Rio Grande começou a viver período de grande retração econômica com a falência de tradicionais empresas que eram o sustentáculo da economia local e como diz (SILVEIRA, 2012, pag. 72),

As décadas de 1950 e 1960 são emblemáticas do ponto de vista econômico e concomitantemente espacial para a cidade do Rio Grande, pois ocorre decadência fabril e ao mesmo tempo forte expansão urbana através de vários loteamentos e a criação de entidades de ensino superior.

E ela (SILVEIRA, 2012, pag. 72) ainda acrescenta,

[...] a desaceleração industrial da cidade culminou no fechamento de várias empresas, como as indústrias têxteis, os frigoríficos, a fábrica de charutos e outras, restando o parque industrial pesqueiro para salvar do desemprego parte da população antes empregada em outros setores.

Continuando, (SILVEIRA, 2012, pag. 72) anuncia que, segundo o Jornal Rio Grande,

Em janeiro de 1960, o jornal Rio Grande também não deixa de mencionar a crise econômico-social da cidade. Notícia o fechamento da Cia Swift, o anterior encerramento das atividades da Fábrica Cia. Fiação e Tecelagem Rio Grande, “outrora uma potência no parque industrial de nossa cidade”, e que “a fábrica de móveis Canuso dentro de mais alguns dias também fechara.

E sobre a Faculdade Ciências Políticas e Sociais, (SILVEIRA, 2012, pag. 78) tem a dizer que, é interessante ressaltar a atuação dos estudantes do curso de Economia no “reerguimento da cidade do Rio Grande”, em 1960. O jornal Rio Grande (26 jan. 1960, n. 47, p. 2) salienta principalmente a influência social desses estudantes, entre os demais acadêmicos, noticiando:

Entre os jovens estudantes superiores de nossa terra que mais se tem destacado nesse anseio devemos incluir aqueles que cursam a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Eles estão na trincheira e suas atitudes demonstram que acompanham os sucessos diários da comuna riograndina com esplendida acuidade e com a disposição de encontrar soluções para as inúmeras questões de vulto que assoberbam a outrora pacata e descuidada cidade que hoje enfrenta os percalços de um centralismo administrativo criminoso e a concorrência que outros

centros criam na luta constante pelo progresso. A atuação dos estudantes de Economia não deve passar despercebida das autoridades municipais nem das classes produtoras [...]. Quando os jovens desejam trabalhar, quando querem realizar uma tarefa produtiva, todos os meios lhes devem ser facultados e nunca é demais estimular essa geração onde muitas vocações poderão abortar quando não são devidamente compreendidas e amparadas. Estudantes de Economia e, também, da Escola de Engenharia estão procurando colaborar no reerguimento da cidade do Rio Grande. Eles não pedem retribuição nem exigem glorificação, apenas anseiam por oportunidades e essas não devem ser negadas a uma mocidade sadia que só se preocupa com o adiantamento da sua terra e deseja pôr em pratica a teoria que está ameahando nos bancos acadêmicos.

Após a criação do curso de Engenharia Industrial, que tinha como objetivo formar pessoal com elevado conhecimento técnico para suprir as necessidades da atividade industrial, que mesmo em período de estagnação econômica, foi a principal fonte de ocupação dos cidadãos desta cidade marítima, a instituição da Faculdade de Ciências Sociais e Econômicas, surgiu com a missão de formar cidadãos com conhecimento do pensamento econômico, para fomentar a criação de novos empreendimentos e até mesmo alavancar o crescimento das unidades econômicas já estabelecidas. Com objetivos tão altaneiros a criação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande, recebeu o imprescindível apoio da Fundação Cidade de Rio Grande e também da Prefeitura Municipal de Rio Grande, que por último foi quem realmente impulsionou o movimento de instalação deste importante órgão acadêmico.

No trabalho de SILVEIRA (pag. 76) ela fala que muito embora a instituição criada seja a Faculdade de Ciências Políticas, o segundo curso de ensino superior criado em Rio Grande - a Escola de Engenharia foi a primeira -, o que vingou na realidade, da Faculdade, objeto deste trabalho, foi o curso de Ciências Econômicas. Vejamos, pois o que ela disse,

Após o funcionamento da Escola de Engenharia, os anseios por novos cursos continuaram, pois a formação de engenheiros supria apenas parte das necessidades locais. Assim, com o apoio da Prefeitura Municipal, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas foi criada, em 1955, e autorizada a funcionar, em 1958, tendo como primeiro diretor o professor Roberto Coimbra Edon. Para Nunes (2004, p. 49), o período de três anos para a autorização do curso demonstrou as dificuldades da Faculdade em atender as exigências legais, de um corpo docente apropriado, de adequadas instalações, bem como de um acervo bibliográfico significativo.

Essas dificuldades comprometeram o curso de Ciências Políticas que não se concretizou, sendo contemplado apenas o curso de Ciências Econômicas.

Ao pesquisarmos no Arquivo Central da Universidade Federal de Rio Grande, documentos relativos aos momentos iniciais da vida da personalidade jurídica do segundo – mais antigo - curso superior instituído na cidade do Rio Grande, encontramos diversos livros de registros das atividades da referida entidade de ensino superior. Nestes livros, encontramos – quase - todos os registros de matrículas dos alunos que frequentaram o curso de Ciências Econômicas no período a que o estudo se reporta. Dissemos quase todos, porque do ano de 1968 nada localizamos com relação ao registro de alunos matriculados. Para simplificar e melhor visualizar os dados que encontramos, elaboramos uma tabela, que apresenta a quantidade de alunos matriculados em cada ano e identificamos o gênero dos alunos inscritos.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas - matrículas por ano

	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1969	1970	OTAL	T
Homens			0		8	2	1	3	3	0	0	16	2
Mulheres											2	8	2
OTAL	1		0		0	6	1	4	6	4	2	44	2

Fonte: Arquivo Central - FURG

Observando a tabela, verificamos que, da população regularmente matriculada, predominava a de homens, sendo que nos anos iniciais, de 1959 até 1963, apenas quatro mulheres frequentaram as aulas do curso de Ciências Econômicas. Apenas nos anos de 1969 e 1970, o percentual de mulheres matriculadas, em relação ao número de homens, atingiu os índices de 40%(quarenta por cento) em cada um dos anos, e, isto podemos considerar significativo diante do histórico até então apresentado no curso superior em estudo.

Identificamos os nomes das duas estudantes que se matricularam no curso em março de 1959:

- Maria Alves Henriques, nascida em 31.07.1931, matrícula número 4, folhas 6 do Livro de Registros;

- Iolanda Dirce de Figueiredo, nascida em 13.04.1933, matrícula número 7, folhas 9 do Livro de Registros.

Registramos que o primeiro aluno matriculado no curso, foi o senhor Vetonil Dias de Oliveira, em março de 1959, matrícula número 1 às folhas 3 do Livro de Registro de Matrículas.

Para demonstrar a evolução percentual, em relação ao ano anterior, do número de alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Econômicas, ou do curso de Ciências Econômicas, que foi o que efetivamente prosperou, elaboramos a seguinte tabela.

Faculdade de Ciências Econômicas - evolução percentual - matrículas

	959	960	961	962	963	964	965	966	967	969	970
Matrículas	1		0		0	6	1	4	6	4	2
Evolução-%		60%	50%	40%	67%	65%	35%	2%	23,5%	7,60%	5%

Fonte: Arquivo Central - FURG

Em 1959, a instituição iniciou suas atividades com apenas onze alunos e no anos seguinte houve uma redução de 60%, ingressando apenas quatro novos estudantes, mas comparando o anos de 1961 com o anterior o acréscimo percentual foi de 150%. No ano posterior, 1962, o número de matrículas caiu em 40%, pois ingressaram apenas seis novos alunos. No entanto, em 1963, houve um incremento de 567 por cento, no número de alunos matriculados ingressantes no curso. Como mostra a tabela, houve redução na procura pelo curso também nos anos seguintes de 1964, 1965, 1967 e 1969. Percebe-se que quando o curso de Ciências Econômicas, já estava sob a gestão da Fundação Universidade de Rio Grande – FURG – nome dado a época – o

número absoluto e percentual de alunos crescera de forma bastante significativa, ou seja, 75%. No período a que nos referimos neste trabalho, o curso de Ciências Econômicas recebeu, em termos absolutos, um total de 202 alunos.

Nos livros e registros que encontramos, durante o período de pesquisa, deparamo-nos com livros onde constavam as disciplinas oferecidas a relação de alunos, a quantidade de matriculados por disciplinas e que professor ministrava cada uma das disciplinas oferecidas. Nas tabelas abaixo, os registros do que encontramos:

Disciplinas oferecidas - 1960 - 2.º ano

DISCIPLINAS	QUANT. ALUNOS	PROFESSORES
Moeda e Crédito	15	Aldo Lapoli
Valor e Formação de Preços	15	José Carvalho Freire
Estrutura das Organizações Econômicas	15	José Carvalho Freire
Direito Privado - Instituições	15	Fernando Eduardo Freire
Geografia Econômica	15	Roberto Coimbra Edon
Estrutura e Análise de Balanços	15	Odilon Gomes de Oliveira

Fonte: Arquivo Central - FURG

Na tabela acima, temos para o ano de 1960, portanto para alunos do segundo ano do curso, a oferta de seis disciplinas, todas elas com quinze alunos matriculados e o nome de cada um dos professores que as ministraram. Curioso, porque não encontramos documentação que explicasse o fato encontrado, é que em 1959 havia onze matrículas, mas no segundo ano do curso, em 1960, havia quinze alunos matriculados. O acréscimo de quatro alunos, talvez tenha decorrido de transferências de alunos oriundos de outras instituições.

Abaixo, a tabela com os dados do ano de 1961, para os alunos do segundo ano do curso, para o qual encontramos seis matriculados em cada disciplinas, portanto situação similar ao ano anterior, pois se entraram apenas quatro alunos em 1960, não poderíamos ter seis em 1961, mas possivelmente tenha sido algum caso de reprovação no ano anterior ou novos alunos oriundos de outras entidades de curso de nível superior.

As disciplinas para o segundo ano, foram as mesmas de 1960 e os professores também, os mesmos.

Disciplinas oferecidas - 1961 – para alunos do 2.º Ano

DISCIPLINAS	QUANT.A LUNOS	PROFESSORES
Estrutura e Análise de Balanços	6	Odilon Gomes de Oliveira
Valor e Formação de Preços	6	José Carvalho Freire
Moeda e Crédito	6	Aldo Lapoli
Instituições de Direito Privado	6	Fernando Eduardo Freire
Estruturas das Organizações Econômicas	6	Carlos Moll
Geografia Econômica	6	Roberto Coimbra Edon

Fonte: Arquivos FURG

Para o ano seguinte, 1962, as disciplinas oferecidas foram às mesmas dos anos anteriores e os professores continuaram os mesmos. Em 1961, entraram dez alunos e em 1962, para o segundo ano, temos nove alunos em cada disciplina, portanto, algum aluno foi reprovado no ano anterior ou houve evasão. Os professores continuaram os mesmos dos anos anteriores. Vejamos o quadro a seguir:

Disciplinas oferecidas - 1962 - 2.º ano

DISCIPLINAS	QUA NT.ALUNO S	PROFESSORES
Estrutura e Análise de Balanços	9	Odilon Gomes de Oliveira
Valor e Formação de Preços	9	José Carvalho Freire
Moeda e Crédito	9	Aldo Lapoli
Instituições de Direito Privado	9	Fernando Eduardo Freire
Estruturas das Organizações Econômicas	9	Carlos Moll
Geografia Econômica	9	Roberto Coimbra Edon

Fonte: Arquivos FURG

Para o terceiro ano do curso, obviamente, outras disciplinas, novos professores, a exceção de dois dos que ministravam aulas para o segundo ano. Se todos os onze alunos que ingressaram em 1959 tivessem concluído com êxito seus estudos nos anos anteriores, teríamos onze alunos, mas como nos registros há dezessete alunos, talvez tenha sido, também, transferência de estudantes antes fazendo curso em outras instituições do gênero.

Disciplinas oferecidas - 1961 – para alunos do 3.º ano

DISCIPLINAS	QUA NT.ALUNOS	PROFESSORES
Estatística e Metodológica	17	Carlos Moll
Ciências das Finanças	17	Aldo Lapoli
Repartição da Renda Social	17	Stello Riet
Ciência da Administração	17	Giovani Roque di Sese
Comércio Internacional e Câmbio	17	Miguel Glaser Ramos
História Econômica Geral e do Brasil	17	Jorge Luiz Susini

Fonte: Arquivos FURG

Para o ano de 1962, as disciplinas para a terceira série do curso foram as mesmas do ano anterior e os professores também os mesmos, a exceção de duas disciplinas, para as quais não constavam o nome do profissional encarregado de ministrá-las.

Disciplinas oferecidas - 1962 – para alunos do 3.º ano

DISCIPLINAS	QUAN T.ALUNOS	PROFESSORES
Ciências das Finanças	4	Aldo Lapoli
Repartição da Renda Social	4	
Ciência da Administração	4	
Comércio Internacional e Câmbio	4	Miguel Glaser Ramos
História Econômica Geral e do Brasil	4	Jorge Luiz Susini

Fonte: Arquivos FURG

Referindo-nos ao quarto ano do curso, em 1962, encontramos dezesseis matrículas para cada uma das duas disciplinas e estranhamos que nos registros constassem apenas duas, ministradas por profissionais com atuação nas segundas, e terceiras séries.

Disciplinas oferecidas - 1962 - 4.º ano

DISCIPLINAS	QUANT. ALUNOS	PROFESSORES
Estudos Comparados dos Sistemas Econômicos	16	Roberto Coimbra Edon
Estatística Econômica	16	Carlos Moll

Fonte: Arquivos FURG

Não encontramos outros registros para com relação às disciplinas do primeiro ano do curso, mas pode-se perceber, pelo mesmo número de alunos matriculados em cada uma das disciplinas, de que era um curso com disciplinas anuais.

Considerações

Na realização deste trabalho, após árdua atividade de pesquisa sobre assunto tão importante para a comunidade riograndina, e que conseguimos realizar após várias horas debruçados sobre documentos encontrados no Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vasculhando volumes de arquivos. Encontramos entre outros documentos: atas, relatórios, livros de matrículas e alguns outros, de aparente revelação de fatos históricos da instituição educacional, que neste momento não eram interessantes para realização do que nos propusemos.

Ao iniciarmos relatando informações de interesse geral para quem acredita ser importante elevar-se do ponto de vista da aquisição de novos conhecimentos, passamos diversas detalhes históricos sobre a criação da área administrativa conhecida como Rio Grande. Incluímos, também, diversos dados sobre aspectos geográficos.

Posteriormente, discorreremos sobre a evolução do ensino superior no município objeto deste estudo. Informamos sobre a criação dos primeiros cursos de ensino superior que foram instalados no município.

Depois, especificamente, por ser atinente ao objetivo a que nos propusemos, discorreremos sobre valiosas informações a respeito da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, registrando que o efetivamente instituído fora a Faculdade de Ciências Econômicas, a qual, segundo o pensamento de seus criadores, num momento de dificuldades econômicas por que passava a comunidade riograndina e a falência de importantes unidades fabris no pós II Guerra Mundial, teria a incumbência de formar pessoas, que ao concluir seus estudos, pudessem contribuir de alguma forma para reverter o quadro de retração da atividade econômica.. Tal dificuldade econômica avançara sobre a década de 50 e atingira boa parte dos anos 60.

Estabelecidos os objetivos, as lideranças municipais trataram de criar a entidade mantenedora dos cursos superiores que pretendiam instituir. Inicialmente, obtiveram sucesso com a criação do curso de engenharia industrial, e posteriormente pensaram na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, no que também foram atendidos pelas autoridades educacionais. É importante ressaltar que houve importante aporte de recursos financeiros por parte da Prefeitura Municipal do Rio Grande quando da instituição da entidade mantenedora, ou seja, da Fundação Cidade do Rio Grande.

Durante a análise dos dados obtidos, observamos que, considerando a época em que foram criados e os aspectos culturais locais, pois eram as primeiras unidades de ensino superior na cidade, o número de alunos que à Faculdade de Ciências Econômicas adentraram foi perfeitamente aceitável para àquela época da história local. Revelamos características, interessantes, como o reduzido número de mulheres interessadas em assuntos da área econômica, isto talvez, porque aquela época ainda era muito comum, pessoas do sexo feminino procurarem - por tradição, atividades ligadas ao magistério nos níveis iniciais e médio.

Pelo rol de disciplinas constantes da grade da instituição, pode-se perceber claramente que se tratavam de temas atinentes, por óbvio, a atividade econômica, seja

qual for o setor de operatividade. E, quem os dominasse completamente, certamente teria condições de trabalhar em qualquer setor de atividade, portanto, as pessoas que passaram pela Faculdade de Ciências Econômicas obtiveram o ferramental necessário para desenvolver suas atividades profissionais com muito mais habilidade. E, os egressos que estaria entrando no mercado de trabalho, como é de se esperar, melhor capacitados para enfrentar as situações de dificuldade por que passava grande parte dos estabelecimentos no município.

Afora isto, o egresso com espírito de empreendedor, certamente teria melhores condições de sucesso do que aquele que sem estudos tentasse qualquer atividade de iniciativa pessoal.

Sabemos que muitos dos egressos tiveram muito sucesso em suas atividades profissionais e, talvez, não fosse o conhecimento adquirido nos bancos da faculdade, foco deste estudo, não tivesse obtido condições pessoais e econômicas de destaque. Houve, entre os alunos, pessoas de destaque no mercado financeiro, e também um dos primeiros reitores da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Há que ser considerado, que as próprias atividades da Faculdade já era um indicativo de melhora econômica, pois mais uma instituição que se estabelecia na cidade.

Todavia, a maior contribuição que acreditamos, neste momento, ter acontecido para a municipalidade, foi ser uma das instituições que deram condições para que as autoridades federais instituísem a Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Assim que, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande ou como prosperou, a Faculdade de Ciências Econômicas deu importante contribuição para vida acadêmica da cidade do Rio Grande e alguns municípios limítrofes. A Instituição que abordamos construiu sua história enaltecendo a comunidade e ajudando a construir uma Rio Grande progressista e altaneira, participando também, da História da Educação e se tornando motivo de orgulho pelos que por ela passaram.

Referências Bibliográficas

ARQUIVO GERAL – FURG

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

FURG, **Catálogo Geral**. Rio Grande: Editora FURG, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4.^a Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431560>. Acesso em: 24.04.2014.

SILVEIRA, Josiane Alves da. **Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande: os primeiros anos da formação docente no ensino superior da cidade (1960-1969)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. **Escola de Engenharia Industrial: a gênese do ensino superior na cidade do Rio Grande (1953-1961)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.